

Ocorrência de primatas em unidades de conservação na região do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, Rio de Janeiro

Sandro Leonardo Alves¹; André Scarambone Zauí² & Samuel Pigozzo Silva³

¹Engenheiro Florestal, Lab. de Ecologia Florestal / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (atelidae@yahoo.com.br); ²Biólogo, Lab. de Ecologia Florestal / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); ³Engenheiro Florestal, Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Introdução

Principalmente durante os últimos cinco séculos, a Floresta Atlântica do Estado do Rio de Janeiro foi intensamente explorada e, atualmente, vem sendo continuamente reduzida. Dados do ano de 2001 demonstram que 84% de sua cobertura vegetal original foi removida no século XX (Rocha *et al.*, 2003). Na paisagem do Médio Vale do Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro, uma das mais importantes áreas industriais do país, praticamente inexistem áreas de florestas extensas e contínuas. O histórico de ocupação da região ligado a diferentes ciclos econômicos, como a cafeicultura e a pecuária, baseados na intensa exploração do solo, as atividades industriais atuais e a urbanização, sem questionar a eficiência e a eficácia de seus métodos, produziram uma nova paisagem onde a cobertura vegetal original foi reduzida a fragmentos isolados, com evidentes problemas de erosão e de assoreamento dos rios (Silva, 2002). Estes fragmentos constituem os últimos depositários da biodiversidade e da conservação de elementos da Floresta Estacional Semidecidual no Rio de Janeiro. Excelentes indicadores do equilíbrio ecológico, algumas espécies de primatas começam a declinar logo nos primeiros eventos de alteração antrópica a que são submetidos seus habitats; outros tendem a se ajustar e se adaptar às mudanças até determinados níveis (Terborgh, 1986). Seguindo nomenclatura sugerida por Rylands *et al.* (2000), no Estado do Rio de Janeiro seis gêneros de primatas estão representados pelas espécies *Callithrix aurita* É. Geoffroy, 1812, *Leontopithecus rosalia* Linnaeus, 1766, *Cebus nigritus* Goldfuss, 1809, *Callicebus nigrifrons* Spix, 1823, *Alouatta guariba* (*A. g. clamitans*) Cabrera, 1940 e *Brachyteles arachnoides* É. Geoffroy, 1806. Apenas a espécie *Leontopithecus rosalia* não possui área de ocorrência na região do Médio Vale do Paraíba do Sul, Rio de Janeiro. Nesta região, as espécies *Callithrix jacchus* Linnaeus, 1758 e *Callithrix penicillata* É. Geoffroy, 1812 foram introduzidas no passado e, atualmente, podem ser encontradas em alguns de seus fragmentos florestais.

Objetivo

Este trabalho visa fornecer informações atuais sobre as populações selvagens de primatas que ocorrem em unidades de conservação da região do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro, verificando a presença/ausência das espécies com área de ocorrência descrita para a referida região.

Métodos

Os remanescentes de cobertura vegetal da região de estudo apresentam-se espacialmente distribuídos de forma irregular, entre propriedades rurais particulares e algumas poucas áreas protegidas. Duas unidades de conservação foram selecionadas para a verificação das espécies de primatas existentes: a Área de Relevante Interesse Ecológico Floresta da Cicuta (ARIE-FC) e o Parque Nacional do Itatiaia (PARNA-IT). A ARIE-FC (22° 31'S, 44° 14'W) abrange parte dos municípios de Barra Mansa e Volta Redonda, compreendendo 131 ha, com altitudes variando entre 300 a 800 m e vegetação caracterizada como Floresta Estacional Semidecidual Submontana (IBGE, 1992). O PARNA-IT (22° 51'S, 44° 00'W), situado na Serra da Mantiqueira, possui 30.000 ha com formações vegetais predominantes do tipo Floresta Ombrófila Densa Montana e Floresta Estacional Semidecidual (IBGE, 1992), em altitudes que variam desde 600 a 2.791 m. Para a realização do levantamento da fauna de primatas na ARIE-FC utilizou-se as trilhas já existentes e outras trilhas abertas para esta finalidade. Este trabalho ocorreu durante o mês de abril de 2002. Posteriormente à confirmação da existência de uma espécie, estudos sobre sua ecologia alimentar (dieta) e populacional (densidade) nesta unidade de conservação foram realizados no período de maio-dezembro de 2002 e junho-novembro de 2003. A densidade foi estimada empregando o método da área de vida, considerando as áreas de vida exclusivas e o tamanho médio de quatro grupos da espécie encontrados em um sítio de estudo de 20 ha. No PARNA-IT uma trilha de caminhada conhecida como "Trilha dos Três Picos", com 6 km de extensão, iniciando-se nas proximidades do Hotel Simon e culminando a 1.662 m de altitude, foi percorrida em expedições de campo durante o mês de julho de 2004 com o objetivo de registrar todas as espécies de primatas observadas. Esta trilha foi selecionada por apresentar um significativo gradiente de altitude, fácil deslocamento e relatos na literatura científica de visualizações de diferentes espécies de primatas.

Resultados e discussão

Foram diagnosticadas três espécies nas unidades de conservação estudadas: *Cebus nigrinus* (macaco-prego), *Callicebus nigrifrons* (suaú ou guigó) e *Alouatta guariba clamitans* (bugio-ruivo ou guariba). Na ARIE-FC foi registrada a ocorrência de *Alouatta guariba clamitans*. As estimativas indicam uma densidade populacional de 1,15 indivíduos por hectare (115 indivíduos por km²). Assumindo que esta densidade seja homogênea em toda a ARIE-FC (131 ha), estimou-se a presença de 26 grupos, totalizando 150 indivíduos da espécie. Apesar da existência de *Alouatta guariba clamitans* nos fragmentos de menor tamanho ao redor da ARIE-FC, segundo informações fornecidas por guardas que executam o patrulhamento da área, não se observa nenhum tipo de conectividade entre essas “ilhas” de floresta e a unidade de conservação, o que pode reduzir ou eliminar o fluxo de indivíduos geneticamente diferentes e a possibilidade de colonização de novas áreas. Por apresentar territorialidade e hábitos arborícolas, a dispersão desta espécie fica comprometida pela capacidade de deslocamento em áreas abertas e a grandes distâncias (Pires, 2000). No PARNA-IT foram observados as três espécies (*Cebus nigrinus*, *Callicebus nigrifrons* e *Alouatta guariba clamitans*). Um grupo de *Alouatta guariba clamitans* composto de um macho adulto e uma fêmea adulta carregando um infante em seu dorso foi registrado a 1.060 metros de altitude. *Cebus nigrinus* foi registrado a 1.600 metros de altitude, onde um grupo composto de 10 a 15 indivíduos iniciou uma série de comportamentos agressivos, tais como quebra de ramos, vocalizações e exibição deimática (piloereção e arreganhar de dentes), como resposta a aproximação do observador. Já *Callicebus nigrifrons* não foi observado diretamente, porém vocalizações típicas desta espécie foram registradas a 1.620 metros de altitude. Além das três espécies de primatas observadas neste estudo no PARNA-IT, outras três espécies são listadas como ocorrentes nesta unidade de conservação: *Callithrix aurita* (sagüi-da-serra-escuro), *Callithrix penicillata* (sagüi-de-tufos-pretos) e *Brachyteles arachnoides* (muriqui-do-sul ou monocarvoeiro). Porém, os registros de ocorrência para a maioria destas seis espécies são antigos, sendo as informações geradas por este trabalho importantes para a atualização de suas presenças dentro de seus limites. Alguns fatores podem estar vinculados à maior diversidade de espécies de primatas observada no PARNA-IT em relação à ARIE-FC como: maior tamanho da área, presença de habitats diversificados (diferentes tipos de vegetação em diferentes altitudes), menor grau de perturbação, relevo com maiores declividades tornando diversas áreas inacessíveis e maior proteção conferida pela lei (PARNA pertence ao grupo das “Unidades de Proteção Integral”, enquanto ARIE compõem o grupo das “Unidades de Uso Sustentável”).

Conclusão

A partir dos dados obtidos é possível constatar que o PARNA-IT continua sendo considerado rico em espécies de primatas e indispensável para a manutenção desta diversidade na região. No entanto, maiores esforços de campo são necessários para a obtenção de novos registros, possibilitando a realização de estudos ecológicos e comportamentais das espécies. Este trabalho apresenta as primeiras informações sobre *Alouatta guariba clamitans* na ARIE-FC. Pesquisas de longa duração sobre o padrão de atividades, uso do espaço e dieta (quantidade e espécies consumidas) são necessárias para o entendimento das relações entre este primata e o fragmento florestal em que habita.

Referências Bibliográficas

- IBGE. 1992. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro: IBGE, RJ. 92p.
- PIRES, A. S. 2000. *Efeitos da fragmentação florestal sobre populações animais*. Rio de Janeiro: NADC/UFRJ, RJ. 63p.
- ROCHA, C. F. D.; BERGALLO, H. G.; ALVES, M. A. S.; SLUYS, M. V. 2003. *A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais do Estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica*. São Carlos: RiMA, SP. 160p.
- RYLANDS, A. B.; SCHNEIDER, H.; LANGGUTH, A.; MITTERMEIER, R. A.; GROVES, C. P.; RODRÍGUEZ-LUNA, E. 2000. *An assessment of the diversity of New World primates*. *Neotropical Primates*, v. 8, n. 2, p. 61-93.
- SILVA, V. V. 2002. *Médio Vale do Paraíba do Sul: fragmentação e vulnerabilidade dos remanescentes da Mata Atlântica*. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
- TERBORGH, J. 1986. Keystone plant resources in the tropical forest. In: SOULÉ, M. E. (Ed.). *Conservation biology: the science of scarcity and diversity*. Massachusetts: Sinauer associates. p. 330-344.